

Entrada de moeda estrangeira força redução dos juros

No curto prazo, fluxo de recursos externos é o fator decisivo para que as taxas caiam, dizem especialistas

SUELI CAMPO
e JOSUÉ LEONEL

O ingresso de moeda estrangeira favorece a queda das taxas de juros internas. No curto prazo, o fluxo de recursos externos é o fator mais importante para o governo reduzir os juros, afirma o diretor de Tesouraria do BBA, Luiz Fernando Figueiredo. É isso que dá condições ao País para voltar à normalidade, reforça o diretor de Investimentos do HSBC Bamerindus, Luiz Eduardo Assis. Com essa entrada forte de dólares, a economia entrou em um ciclo virtuoso, avaliam os especialistas.

A entrada de moeda estrangeira traz otimismo ao mercado, que passa a apostar que não haverá desvalorização cambial. Com isso, a cotação do dólar no mercado futuro cai e o custo de hedge (proteção contra desvalorização cambial) diminui, ao mesmo tempo em que as taxas de juros em dólar sobem, entrando mais dinheiro no mercado doméstico.

Segundo o diretor de câmbio do ING Bank, Diniz Pignatari, o prazo de muitas das aplicações externas está em torno de seis meses, o que implica a possibilidade de resgate por volta de agosto. Até lá, o mercado estará monitorando diversas variáveis, como as votações das reformas, o cronograma de privatização, o déficit público e, mais à frente, o posicionamento do presidente Fernando Henrique Cardoso diante da reeleição, e o cenário externo.

Para Pignatari, se o cenário melhorar, o capital externo pode continuar entrando, mesmo que, com a queda de juros, o cupom cambial (diferença entre juro e variação cambial) seja reduzido.